



crefisa
seguros

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

MATERIALIDADE DE RISCOS

2024

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DEFINIÇÕES.....	3
3. ESTRATÉGIA DO ESTUDO	4
4. POSSÍVEIS RISCOS	4
5. CLASSIFICAÇÃO DO RISCO	5
6. INDICADORES DE RISCO.....	10
7. AVALIAÇÃO DO RISCO.....	11
8. CONCLUSÃO.....	12

1. INTRODUÇÃO

Este relatório reflete os estudos realizados para avaliar a materialidade dos riscos de sustentabilidade que podem impactar as operações, a base de segurados e os resultados financeiros da Crefisa Seguros. A análise busca, além de atender às exigências regulatórias da SUSEP, que determinam a classificação dos riscos de sustentabilidade com base na combinação de sua probabilidade e impacto estimados, assegurar alinhamento às melhores práticas de governança e gestão de riscos, em linha com os princípios de transparência e sustentabilidade.

A crescente importância da sustentabilidade no setor de seguros, impulsionada por mudanças climáticas, desigualdades sociais e pressões regulatórias, torna este estudo ainda mais relevante.

2. DEFINIÇÕES

- **Materialidade:** Relevância de um risco em termos de sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial nas operações da seguradora.
- **Riscos Ambientais:** Possibilidade de perdas derivadas de eventos associados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.
- **Riscos Climáticos:** Possibilidade de perdas derivadas de eventos associados a intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo, que possam ser relacionadas a mudanças em padrões climáticos¹.

¹ Nesse estudo foram considerados apenas os riscos climáticos físicos devido à natureza de suas operações.

- **Riscos Sociais:** Possibilidade de perdas derivadas eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais, como, por exemplo, exclusão de grupos vulneráveis.
- **Riscos de Sustentabilidade:** Conjunto dos riscos climáticos, ambientais e sociais.

3. ESTRATÉGIA DO ESTUDO

Para avaliar a materialidade dos riscos de sustentabilidade, é essencial considerar critérios que reflitam os impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) no negócio, bem como os requisitos estabelecidos pela SUSEP. Desse modo, foi definida a seguinte estratégia para o estudo:

- **Mapear os riscos:** Identificar os possíveis riscos sociais, ambientais e climáticos que podem impactar a operação.
- **Definir os critérios de materialidade:** Estabelecer critérios para classificar a probabilidade e para estimar o impacto.
- **Construir indicadores:** Criar métricas específicas para monitorar e avaliar a materialidade dos riscos.
- **Avaliar o Risco:** Classificar os riscos, combinando a probabilidade de sua materialização com o impacto estimado.

4. POSSÍVEIS RISCOS

Para uma carteira de seguros prestamistas, os possíveis riscos identificados estão listados na sequência.

4.1. Riscos Sociais

- **Exclusão de grupos vulneráveis:** Acesso limitado de populações de baixa renda ou regiões remotas aos produtos de seguro;

- **Desigualdades sociais:** Impactos de desigualdades em saúde, educação e renda na base de segurados e na sinistralidade;
- **Desafios reputacionais:** Reclamações ou percepções negativas sobre práticas discriminatórias ou exclusivas, comprometendo a reputação da seguradora.

4.2. Riscos Ambientais

- **Exposição a áreas de alto risco ambiental:** Base de segurados localizada em áreas sujeitas a impactos ambientais severos;
- **Investimentos em ativos de alto risco ambiental:** Exposição da carteira de investimentos a setores com práticas ambientalmente insustentáveis, como petróleo, carvão ou mineração.

4.3. Riscos Climáticos

- **Desastres naturais:** Impacto indireto de enchentes, de furacões ou de secas extremas na saúde e qualidade de vida dos segurados, afetando a sinistralidade;
- **Impactos de longo prazo das mudanças climáticas:** Alterações nos padrões de mortalidade em decorrência de mudanças climáticas persistentes.

5. CLASSIFICAÇÃO DO RISCO

A classificação dos riscos de sustentabilidade é obtida a partir da combinação da probabilidade de materialização do risco (social, ambiental ou climático) com o impacto estimado. Os parâmetros utilizados para cada nível foram obtidos em *benchmarks*² de mercado.

²Relatórios de Sustentabilidade de Seguradoras Globais como Allianz, AXA, Swiss Re, Munich Re.

5.1. Probabilidade

Representa a chance de materialização do risco. Deve ser categorizada em níveis, com base na frequência de ocorrência de eventos semelhantes na operação da seguradora e em tendências externas, como dados climáticos, demográficos e sociais.

Para esse estudo, estabeleceu-se a classificação da probabilidade conforme abaixo.

5.1.1. Muito Alta

- **Descrição:** Eventos com impacto recorrente, detectados frequentemente no curto prazo.
- **Exemplo:** Mortalidade elevada em populações vulneráveis devido a fatores sociais ou ambientais amplamente presentes.

5.1.2. Alta

- **Descrição:** Eventos esperados com registros regulares, mas com impacto controlado.
- **Exemplo:** Aumento da sinistralidade devido a mudanças climáticas.

5.1.3. Média

- **Descrição:** Eventos que ocorrem de forma moderada e intermitente, mas ainda reconhecíveis.
- **Exemplo:** Aumento da sinistralidade devido a enchentes derivadas de mudanças climáticas em determinadas regiões.

5.1.4. Baixa

- **Descrição:** Eventos raros, mas conhecidos no setor, com baixo impacto operacional.

- **Exemplo:** Impacto de eventos climáticos extremos em regiões com baixa concentração de segurados.

5.1.5. Muito Baixa

- **Descrição:** Eventos extremamente raros ou sem precedentes no setor ou na operação da seguradora.
- **Exemplo:** Fenômenos climáticos ou sociais inéditos que não possuem registros históricos.

Resumidamente, tem-se:

Probabilidade	Descrição
Muito Alta	O evento ocorre frequentemente, interfere diretamente nas operações da seguradora e pode ser considerado recorrente.
Alta	O evento é usual e esperado, com ocorrências regulares, amplamente reconhecido pelos gestores e operadores.
Média	O evento é esperado, mas ocorre com frequência reduzida. O histórico do evento é conhecido pela maioria dos gestores.
Baixa	O evento é casual e inesperado, raro, mas conhecido pelos principais gestores da seguradora.
Muito Baixa	O evento é extraordinário e não possui histórico de ocorrência no processo ou operações da seguradora.

Tabela 1 – Níveis de Probabilidade

5.2. Impacto

Para a análise da materialidade dos riscos de sustentabilidade, também é importante estimar o impacto potencial para as operações e reservas da seguradora quando da materialização desse risco, conforme descrito abaixo.

5.2.1. Muito Alto

- **Descrição:** Aumento severo na mortalidade dos segurados, exigindo aportes significativos em reservas técnicas.

- **Exemplo:** Um surto de uma doença contagiosa em uma região onde a seguradora possui uma alta concentração de segurados, resultando em um aumento de 10% na mortalidade e exigindo que a seguradora aporte 7% de suas reservas técnicas para cobrir os sinistros.

5.2.2. Alto

- **Descrição:** Elevação significativa da sinistralidade e dos custos operacionais.
- **Exemplo:** Um evento climático extremo, como um furacão, que causa danos extensivos a propriedades seguradas, resultando em um aumento de 4% na sinistralidade e levando a seguradora a ajustar suas tarifas e produtos para cobrir os custos adicionais.

5.2.3. Médio

- **Descrição:** Elevação da mortalidade em uma pequena parcela de segurados, gerando impacto moderado na sinistralidade.
- **Exemplo:** Um aumento sazonal de doenças respiratórias em uma região, que resulta em um aumento de 1,5% na sinistralidade, levando a um impacto de 1% nas reservas técnicas.

5.2.4. Baixo

- **Descrição:** Elevação da mortalidade em uma pequena parcela de segurados, gerando impacto moderado na sinistralidade.
- **Exemplo:** Um aumento sazonal de doenças respiratórias em uma região, que resulta em um aumento de 0,5% na sinistralidade, levando a um impacto de 1% nas reservas técnicas.

5.2.5. Muito Baixo

- **Descrição:** Evento isolado que não afeta diretamente a base segurada ou as operações da seguradora.
- **Exemplo:** em um aumento de 1,5% na sinistralidade para segurados idosos, sem impacto nas reservas técnicas.

Resumidamente, tem-se:

Impacto	Descrição
Muito Alto	Aumento severo na mortalidade dos segurados, exigindo aportes significativos em reservas técnicas.
Alto	Elevação significativa da sinistralidade e dos custos operacionais.
Médio	Elevação da mortalidade em uma pequena parcela de segurados, gerando impacto moderado na sinistralidade.
Baixo	Ligeiro aumento da sinistralidade, sem impacto relevante nas reservas técnicas.
Muito Baixo	Ausência de impacto significativo na sinistralidade.

Tabela 2 – Níveis de Impacto

5.3. Matriz de materialidade

A classificação da materialidade dos riscos sociais, ambientais e climáticos utiliza uma matriz que combina as dimensões de probabilidade e impacto para avaliar o nível de relevância de cada risco. Essa abordagem permite identificar os riscos considerados imateriais, moderados ou materiais, proporcionando uma visão clara das prioridades de gestão.

5.3.1. Critério de materialidade

Para o estabelecer a materialidade a partir dessa combinação, foram utilizados *benchmarks* de mercado, recomendações de órgãos reguladores globais e estudos de associações internacionais de seguros e resseguros, conforme descrito a seguir.

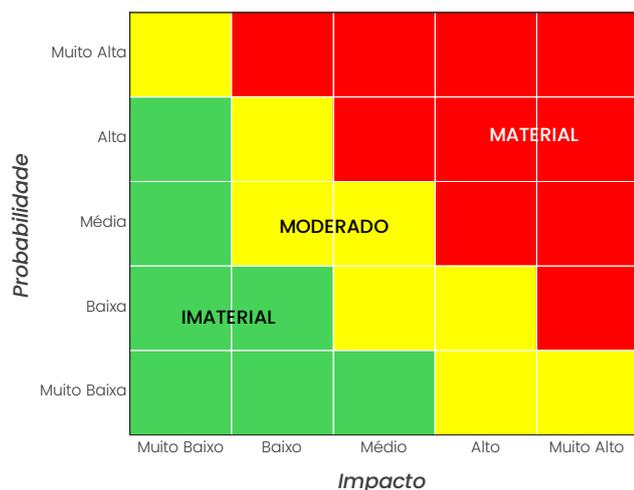


Figura 1 – Matriz de materialidade

5.3.1.1. Imaterial (Verde)

- Riscos com impacto e frequência muito baixos.
- Não apresentam relevância significativa para as operações da seguradora.

5.3.1.2. Moderado (Amarelo)

- Riscos que possuem impacto moderado ou frequência mais alta, mas ainda são gerenciáveis.
- Requerem monitoramento e ações específicas para mitigação.

5.3.1.3. Material (Vermelho)

- Riscos com impacto ou frequência altos, que comprometem de maneira significativa a seguradora.
- Necessitam de respostas estratégicas, como ajustes em produtos ou estratégias financeiras.

6. INDICADORES DE RISCO

Com base nos riscos identificados anteriormente, são definidos indicadores para avaliação de cada tipo de risco.

6.1.Risco Social

- **Inclusão:** Percentual de apólices emitidas para diferentes grupos demográficos e regiões;
- **Sinistralidade relacionada a fatores sociais:** Percentual de sinistros atribuídos a fatores sociais (ex.: falta de acesso à saúde);
- **Reclamações:** Número de reclamações relacionadas a discriminação ou práticas inadequadas recebidas no SAC e/ou Ouvidoria da seguradora.

6.2. Risco Ambiental

- **Sinistralidade relacionada a fatores ambientais:** Percentual de sinistros relacionados a desastres ambientais;
- **Ativos sustentáveis:** Proporção da carteira de investimentos alinhada com critérios ESG.

6.3. Risco Climático

- **Sinistralidade relacionada a eventos climáticos:** Percentual de sinistros relacionados a fatores climáticos (ex.: enchentes);
- **Exposição geográfica:** Percentual de segurados residindo em áreas de risco climático elevado (ex.: regiões sujeitas a deslizamentos).

7. AVALIAÇÃO DO RISCO

A avaliação do risco de sustentabilidade da carteira da seguradora foi realizada com base nos níveis estabelecidos para probabilidade e impacto, além dos indicadores definidos ao longo deste estudo.

8. CONCLUSÃO

Os resultados da avaliação indicam que os riscos sociais, ambientais e climáticos associados à carteira da seguradora são classificados como imateriais, conforme os critérios definidos para probabilidade e impacto, evidenciando que os riscos avaliados não apresentam relevância significativa para comprometer a estabilidade financeira, operacional ou reputacional da empresa.

Esses estudos refletem a exposição da seguradora aos riscos social, ambiental e climático observada ao longo do período analisado. Alterações no portfólio ofertado e no perfil da carteira podem acarretar mudanças nessa avaliação. Diante disso, deve-se anualmente revisar esse estudo, para avaliar a aderência dos indicadores e dos critérios de materialidade à carteira, às tendências regulatórias e avaliar se os riscos permanecem imateriais.